

NO. FOLHA: 10
BIBLIOTECA

Assunto: Atarde

Data: 9/12/10

Caderno: SSA Página: AG

Seção:

Assunto:

Centro Histórico
Pelourinho

Fotos Marco Aurélio Martins / Ag. A TARDE



PATRIMÔNIO Segundo especialistas, conservação de casarões da área do Centro Histórico é satisfatória. O desafio é manter a boa estrutura de prédios do entorno

Atenção agora vai além do Pelourinho

Série 4/7

A IMPORTÂNCIA HISTÓRICA, CULTURAL E ECONÔMICA DO CENTRO ANTIGO DE SALVADOR, ALÉM DOS ACERTOS, ERROS E DESAFIOS PARA A SUA CONSERVAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO É TEMA DESTA SÉRIE DE REPORTAGENS

MARIANA PAIVA

Casas onde moram famílias, lojas que vendem de artesanato a joias de luxo, igrejas, prédios públicos e militares. No Centro Histórico de Salvador, espaço compreendido entre as imediações de São Bento e Santo Antônio Além do Carmo, impera a diversi-

(Unesco) em dezembro de 1985, o Centro Histórico abriga construções de grande relevância para a cidade, como o Elevador Lacerda, a Igreja de Santo Antônio Além do Carmo e a Faculdade de Medicina da Bahia, no Terreiro de Jesus. A importância da última está relacionada ao seu pioneirismo: foi ela a primeira escola

Em 6 de dezembro de 1985, o Centro Histórico de Salvador foi elevado ao

do feitas diversas restaurações, como a da Catedral Basílica, a da Igreja São Pedro dos Clérigos e a da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos", afirma.

Segundo Amorim, as áreas mais críticas do Centro Histórico se encontram exatamente na Conceição da Praia e na encosta do Comércio "Ali-

Para o superintendente, falta à população o reconhecimento da importância de o Centro Histórico ser Patrimônio Cultural da Humanidade. "Salvador não é destino turístico apenas porque aqui tem boa comida, festas e povo hospitaleiro, mas também pela riqueza arquitetônica das construções que datam

com risco de desabamento ou invasão", conta. Segundo ele, as edificações precisam apenas de pequenos cuidados, como pintura e consertos nos telhados.

Clarindo Silva, proprietário da Cantina da Lua, um dos mais tradicionais estabelecimentos da região, se preocupa com a preservação dos edi-

do Carmo, impera a diversidade de usos das edificações. Com o passar dos anos, entretanto, surge uma necessidade comum a todos estes imóveis, ainda que de usos distintos: preservação.

Elevado ao status de Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

relacionada ao seu pioneirismo: foi ela a primeira escola de medicina do País.

Para Carlos Amorim, superintendente estadual do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o núcleo do Centro Histórico nunca passou por tantas restaurações como agora. "Do ponto de vista físico, as construções estão íntegras. Além disso, estão sen-

elevado ao status de patrimônio cultural da humanidade pela Unesco

mente na Conceição da Praia e na encosta do Comércio. "Ali, há um processo de degradação que já dura 50 anos", revela. Ele conta que o Iphan atualmente está realizando o escoramento desses casarões com recursos municipais (R\$ 6 milhões) e do próprio órgão (R\$ 2 milhões, originalmente destinados ao restauro de imóveis). "É para que se evitem as tragédias", diz.

pela riqueza arquitetônica das construções que datam dos séculos XVII e XVIII".

Pequenos cuidados

O subprefeito do Pelourinho, José Augusto Leal, concorda com a afirmação de Amorim sobre as construções do local. "No Pelourinho, que é compreendido entre o Terreiro de Jesus e o Santo Antônio Além do Carmo, não há imóveis

mentos da região, se preocupa com a preservação das edificações do lugar.

"Nosso clamor maior é pela melhoria do Centro da cidade. As três últimas etapas da revitalização precisam ser aceleradas. Costumo sempre dizer que o povo aqui não preserva o passado, não vive o presente e assim não vai nunca construir um grande futuro", afirma.

IMPRESSÕES

MARIANA PAIVA

Na rua das Portas do Carmo, 13 gatos dormem preguiçosos enquanto as pessoas passam apressadas pelo lugar. Sem muita consciência do que diz, um morador de rua para os transeuntes e fica repetindo: "Tudo bom, Ana? Tem 50 centavos?". Uma tela pendurada na porta de uma loja de artesanato imortaliza a cena que o Pelourinho não esqueceu: a visita do cantor Michael Jackson, em 1996. Adiante, outra loja exhibe bottons do cantor. Um custa R\$ 4. Mas dá para levar três por R\$ 10.

No Largo do Santo Antônio Além do Carmo, uma mulher espera por atendimento em frente à casa de número 2. A placa avisa que, ali dentro, a rezadeira cura diversos males. No quarto onde atende as pessoas, dona Judith Gama, 75 anos, se apressa em acender um oratório. As imagens de santos dividem espaço com enormes caixas de bonecas, arrumadas exatamente como vieram da loja. Quando retornamos ao carro, Falcão, motorista do jornal, revela o que se passou durante os 15 ou 20 minutos em que eu e o repórter fotográfico conversávamos com dona Judith, a rezadeira: um avô e a neta empinavam pipa juntos, e o brinquedo caiu no mato, num lugar difícil de alcançar. E a menininha, sem pestanejar, disse ao avô: "Se vira, vovô, quero minha pipa de volta". Os dois riram solto, a pipa continuou caída e assim,

Conjunto de edificações religiosas é um dos destaques

Nas ruas do Centro Histórico de Salvador, são as igrejas católicas que ocupam grande parte das edificações religiosas. Na área, estão concentradas três das mais importantes igrejas da cidade: a Catedral Basílica, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e a Ordem Terceira de São Francisco. Segundo informações da Arquidiocese de Salvador, é na primeira delas, na Catedral, que são realizadas as principais celebrações católicas da cidade.

Na Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, a história é determinante para a sua importância: a irmandade financiava a libertação de escravos e ainda oferecia amparo em caso de acidentes, por exemplo. A Ordem Terceira de São Francisco, por sua vez, tem a maior coleção de azulejos fora de Portugal.

Fé que cura

Na casa de número 2 no Largo de Santo Antônio Além do Carmo, Judith Gama, 75 anos, reza quem chega. Cercada de imagens de Santo Antônio, Nossa Senhora das Graças e São Jorge, ela acabara de rezar um navio. "Já rezei muitas lojas e apartamentos também. Rezo desde os 15 anos. Foi minha avó, que era parteira, que me ensinou", revela.

A casa era de seus patrões, falecidos há 17 anos. Lá, ela trabalhou por meia década como empregada doméstica, e agora se dedica a rezar quem chega, das 9h às 18h, de domingo a domingo. "O valor depende da necessidade da pessoa. Geralmente cobro de R\$ 25 a R\$ 30. Rezo e melhora.



Espaço para sono felino



Lembranças do popstar



Dona Judith: rezadeira



ESPAÇO OFERECE VIAGEM AO PASSADO

dade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

agora. "Do ponto de vista físico, as construções estão íntegras. Além disso, estão sen-

para o futuro

orgão (R\$ 2 milhões, originalmente destinados ao restauro de imóveis). "É para que se evitem as tragédias", diz.

"No Pelourinho, que é compreendido entre o Terreiro de Jesus e o Santo Antônio Além do Carmo, não há imóveis

serva o passado, não vive o presente e assim não vai nunca construir um grande futuro", afirma.

Conjunto de edificações religiosas é um dos destaques

Nas ruas do Centro Histórico de Salvador, são as igrejas católicas que ocupam grande parte das edificações religiosas. Na área, estão concentradas três das mais importantes igrejas da cidade: a Catedral Basílica, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e a Ordem Terceira de São Francisco. Segundo informações da Arquidiocese de Salvador, é na primeira delas, na Catedral, que são realizadas as principais celebrações católicas da cidade.

Na Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, a história é determinante para a sua importância: a irmandade financiava a libertação de escravos e ainda oferecia amparo em caso de acidentes, por exemplo. A Ordem Terceira de São Francisco, por sua vez, tem a maior coleção de azulejos fora de Portugal.

Fé que cura

Na casa de número 2 no Largo de Santo Antônio Além do Carmo, Judith Gama, 75 anos, reza quem chega. Cercada de imagens de Santo Antônio, Nossa Senhora das Graças e São Jorge, ela acabara de rezar um navio. "Já rezei muitas lojas e apartamentos também. Rezo desde os 15 anos. Foi minha avó, que era parteira, que me ensinou", revela.

A casa era de seus patrões, falecidos há 17 anos. Lá, ela frabalhou por meia década como empregada doméstica, e agora se dedica a rezar quem chega, das 9h às 18h, de domingo a domingo. "O valor depende da necessidade da pessoa. Geralmente cobro de R\$ 25 a R\$ 30. Rezo e melhora. Muita gente volta ao hospital para fazer exame e aparece curado", garante ela.

LEIA AMANHÃ SOBRE AÇÕES PARA A SUSTENTABILIDADE DO CENTRO ANTIGO



Imóveis nos locais periféricos, como esse da Rua do Bispo, precisam de manutenção

IMPRESSÕES

MARIANA PAIVA



Espaço para sono felino



Lembranças do popstar



Dona Judith: rezadeira



ESPAÇO OFERECE VIAGEM AO PASSADO

O Cabral Descobertas é um charmoso brechó onde se acham livros e objetos antigos, como máquinas de escrever. Ele fica na Rua do Carmo nº 17, vizinho à Igreja do Carmo

Na rua das Portas do Carmo, 13 gatos dormem preguiçosos enquanto as pessoas passam apressadas pelo lugar. Sem muita consciência do que diz, um morador de rua para os transeuntes e fica repetindo: "Tudo bom, Ana? Tem 50 centavos?". Uma tela pendurada na porta de uma loja de artesanato imortaliza a cena que o Pelourinho não esqueceu: a visita do cantor Michael Jackson, em 1996. Adiante, outra loja exibe bottons do cantor. Um custa R\$ 4. Mas dá para levar três por R\$ 10.

No Largo do Santo Antônio Além do Carmo, uma mulher espera por atendimento em frente à casa de número 2. A placa avisa que, ali dentro, a rezadeira cura diversos males. No quarto onde atende as pessoas, dona Judith Gama, 75 anos, se apressa em acender um oratório. As imagens de santos dividem espaço com enormes caixas de bonecas, arrumadas exatamente como vieram da loja. Quando retornamos ao carro, Falcão, motorista do jornal, revela o que se passou durante os 15 ou 20 minutos em que eu e o repórter fotográfico conversávamos com dona Judith, a rezadeira: um avô e a neta empinavam pipa juntos, e o brinquedo caiu no mato, num lugar difícil de alcançar. E a menininha, sem pestanejar, disse ao avô: "Se vira, vovô, quero minha pipa de volta". Os dois riram solto, a pipa continuou caída e assim, risonhos, foram embora. Quase 18h. Na descida do Taboão, um trânsito caótico de gente, carros, motos e bicicletas. Ali – e em todo lugar, desconfio –, cada um vai no sentido que lhe convém.